

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 14 DE DEZEMBRO DE 1975

TRÊS ESTÚPIDOS: O SAPO, A MULHER E ... QUEM MAIS?

«Vivia um sapo no fundo dum poço. Lá nascera, lá vivera, de lá nunca saíra. E lá esperava morrer. O seu horizonte era de um metro e meio de largura — o diâmetro do poço. A profundidade de sua vida era de três palmos — como as águas do poço. Para além da borda do poço, nada mais existia para ele... Certo dia, chegou ao fundo do poço um sapo de outras regiões... Vinha de longe, muito longe — das praias do mar... Com secreto rancor, o primeiro viu o segundo como um invasor do seu espaço vital. Depois de longo silêncio recíproco, travou-se entre os dois batráquios o diálogo seguinte:

— Onde vens tu, estranho invasor?

— Das praias do mar, ignoto ermitão.

— Que coisa é o mar?

— O mar?... o mar é uma grande planície d'água.

— Tão grande como esta pedra em que repouso?

Tão grande como esta água que reflete o meu corpo?

Tão grande como este poço, minha casa adorável?

— Muito maior! Milhares de poços destes caberiam no mar que eu vi. O mar é tão grande que o céu cabe nele. Todos os sapos do mundo, pulando a vida inteira, não chegariam ao outro lado!

— Vai-te daqui, mentiroso! — exclamou o habitante do poço. — Coisa maior do que este poço não pode haver. Mais água do que esta água é mentira!» (Rohden)).

«A aldeia estava em festa. Naquele dia o Mestre ia visitá-la e se hospedaria em uma casa, ninguém sabia qual. «Oh, se viesse aqui em casa!» — dizia consigo mesma uma mulher. E redobrava seus esforços para limpar, arrumar e embelezar todos os recantos do seu lar. Queria prepará-lo para receber o Senhor com toda a dignidade.

Bateram à porta. Emoção! Seria ele? Não. Era uma pobre vizinha atribulada que a procurava para conversar um pouco, buscar algum conforto.

«Não posso receber-te hoje, esclareceu a dona-de-casa, tenho coisas muito importantes para fazer». A mulher partiu decepcionada.

Dentro de pouco tempo bateu à porta um ancião magro, fraco e coxo: «Permita-me que sente um pouco, pediu o desconhecido. Caminhei a manhã inteira, estou com fome e cansado. «Lamento, mas hoje não posso receber-te», respondeu a piedosa senhora. Depois de tantas interrupções ela voltou ao seu trabalho. Era muito tarde, aproximava-se meia-noite quando o Mestre efetivamente apareceu. Entrou sem bater. Seu semblante era nobre e seu rosto sério. As palavras de acolhida ficaram na garganta da senhora quando Ele falou: «Por duas vezes eu bati à tua porta implorando socorro e tu não me acolheste» — «Perdão, Mestre, eu não sabia que eras tu», desculpou-se a mulher. Já partindo, o Mestre lhe disse: «Tudo o que fizeres a qualquer um dos meus irmãos, a Mim mesmo é que fazes».

Bateram a terceira vez. Desta vez era um menino de semblante terno, mal trajando uma roupa velha e rasgada. Andava descalço e notava-se que tinha chorado. «Pobrezinho, exclamou a mulher. Sinto que venhas neste momento. Se fosse outro dia...» O menino olhou-a suplicante e depois decepcionado. E logo seguiu adiante».

Conclusão: Ele vem no semelhante, vem para os seus... mas os seus não o recebem.

CATABIS & CATACRESES

CHEGOU A CIVILIZAÇÃO CRISTÃ, ESTÃO SALVOS OS ÍNDIOS!

1. Na ânsia de garimpar tesouros, Catabis & Catacreses lançaram-se à reconsideração do P. Antônio Vieira. E, leitor de minhas entranhas, nem te digo quantas jóias de sempre dolorosa atualidade lá descobrimos. Por exemplo, a propósito de índios.

2. Lição 1 em forma de pergunta retórica: «Mas que será dos pobres e miseráveis índios que são a presa e os espójos de toda esta guerra?»

3. Lição 2: «Se eu não entendo a língua do gentio nem o gentio entende a minha, como o hei de converter e trazer a Cristo?» Tal o difícil problema da comunicação, e no fundo no fundo o problema do amor.

4. Lição 3: «Querem que tragamos os gentios à fé e que os entreguemos à cobiça; querem que tragamos as ovelhas ao rebanho e que as entreguemos ao cutelo; querem que

tragamos os Magos a Cristo e que os entreguemos a Herodes. E porque encontramos esta sem-razão, nós somos os desarrazoados; porque resistimos a esta injustiça, nós somos os injustos; porque contradizemos esta impiedade, nós somos os ímpios». Como vês, brasilino, a confusão é geral.

5. Lição 4: «Não nos podemos sustentar doutra sorte senão com a carne e sangue dos miseráveis índios! Então eles são os que comem gente? Nós, nós somos os que os imos comer a eles». Isso, os antropófagos somos nós, sim senhor!

6. Para quem tem dúvida, Catabis & Catacreses declaram aos quatro ventos que os referidos textos se encontram no Sermão da Epifania que Vieira pregou em 1662, na Capela Real (Lisboa). Os quais textos e muitos outros ilustram a sabedoria popular que diz: «Onde força não há, direito se perde». Onde cada um tome suas providências. E estamos falados.

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa *Caminhando na Esperança*, Lucas de P. Almeida e José G. Ferreira, Ed. Paulinas)

Estribilho:

Senhor, vós sois nossa alegria / Feliz o homem que em vós confia

1. Reunidos cantamos o louvor ao Senhor, Deus de toda a criatura / Que por Cristo, nosso Salvador, deu a todos a vida futura.
2. Como é grande, Senhor, vosso poder, mas ainda maior vossa bondade / Vosso amor não deixa perecer quem aceita a vossa amizade.

2. ACOLHIDA E RECONCILIAÇÃO

P. — Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T. — Amém.

P. — A graça de N. S. Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. — Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. — Irmãos, reconheçamos nossas culpas para celebrar dignamente o nosso encontro (silêncio para revisão de vida).

L. — Está escrito: "Vivam sempre alegres; em todas as circunstâncias rendam graças ao Senhor": Senhor, por nosso desânimo e por nossa tristeza diante da realidade, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

L. — Está escrito: "No meio de vocês está alguém que vocês não conhecem": Cristo, por nossa negligência em procurar-te para te encontrar, tende piedade de nós.

T. — Cristo, tende piedade de nós.

L. — Está escrito: "O Senhor me enviou para levar a boa-nova aos humildes": Senhor, pela nossa falta de atitude missionária na vida de cada dia, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

P. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. — Amém.

3. ORAÇÃO

Senhor Deus / que viestes libertar os tristes / e encorajar os fracos / anunciar aos oprimidos a liberdade / fazendo triunfar a justiça e a fraternidade / despertai em nós uma esperança ativa / capaz de criar condições de vida humana / especialmente para aqueles que mais carecem / Amém.

4. PRIMEIRA LEITURA

(Is 61,1-2a.10-11)

L. O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me consagrou. Enviou-me para levar a boa-nova aos humildes e libertar os corações aflitos, para anunciar a re-

denção aos oprimidos, e a liberdade aos escravizados; para anunciar um ano de graças da parte do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor. Porque ele me vestiu com vestes de salvação, cobriu-me com o manto da justiça. Pois como a terra faz crescer suas plantas, e como um jardim faz germinar suas sementes, assim o Senhor Deus fará brilhar a justiça e a glória diante de todas as nações. — Palavra do Senhor.

T. — Graças a Deus.

5. SEGUNDA LEITURA
(1Tes 5,16-24)

L. — Irmãos, vivam sempre alegres. Orem sem cessar. Em todas as circunstâncias, rendam graças ao Senhor, pois esta é a vontade de Deus para vocês, em Cristo Jesus. Não reduzam ao silêncio o Espírito Santo. Não desprezem as pregações. Mas experimentem tudo e conservem o que é bom. Abstenham-se de toda espécie de mal. Que o Senhor da paz santifique vocês até à perfeição, e que vocês se guardem inteiramente sem mancha para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que chama vocês: ele cumprirá suas promessas. — Palavra do Senhor.

T. — Graças a Deus.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO**Estribilho:**

Podes falar, Senhor / Que eu estou a te escutar / Quero viver com amor tudo o que vais ensinar (bis).

7. TERCEIRA LEITURA

P. — O Senhor esteja convosco.

T. — Ele está no meio de nós.

P. — Evangelho de Jesus Cristo segundo São João (1,6-8.19-28).

T. — Glória a vós, Senhor.

P. — Naquele tempo apareceu um homem, enviado por Deus; ele se chamava João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas devia dar testemunho da luz. E foi isso que João testemunhou, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe fazerem esta pergunta: «Quem é você?» Sem hesitar, ele declarou: «Eu não sou o Cristo». Eles repetiram: «Então, quem é você? Eliás?» Ele respon-

deu: «Não sou». De novo perguntaram: «Você é o profeta?» Ele disse: «Não». Eles insistiram: «Fale-nos quem é você, para que possamos dar resposta àqueles que nos enviaram! O que você diz a respeito de você mesmo?» Ele respondeu: «Eu sou a voz que clama no deserto: aplainem o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaias». Entre aqueles mensageiros havia também alguns fariseus. Estes lhe perguntaram: «Então, como é que você batiza, se você não é o Cristo nem Elias nem o profeta?» E João lhes respondeu: «Eu batizo com água; mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. Esse é que vem depois de mim e eu não sou digno nem sequer de lhe desatar a correia das sandálias». Isto aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. — Palavra da salvação.

8. PROFISSÃO DE FÉ

T. — Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho / Nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna / amém.

9. PRECES COMUNITARIAS

P. — Deus vem libertar seu povo. Por isso confiemos a ele nossas intenções.

L. — Por todos os crentes e descrentes, para que a vinda do Cristo aproxime todos os homens numa só comunidade fraterna, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

L. — Para que a presença do Cristo em nossas famílias nos faça viver na paz, na alegria, e no perdão, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

L. — Para que sejamos capazes de aplainar os caminhos do Senhor mediante uma vida de justiça e fraternidade, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

L. — Para que a exploração dos oprimidos sobre os oprimidos não seja uma situação definitiva e ninguém se acomode à injustiça, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

L. — Para que não façamos da religião uma simples satisfação dos nossos interesses pessoais, mas sim o compromisso

comunitário de servir para que todos sejam gente feliz e assim Deus seja amado, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

L. — Para que sejamos missionários da alegria cristã e da esperança que constrói um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

10. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho:

Que nossa oferta, Senhor, não seja em vão / criai em todos nós um novo coração.

1. Deste-nos o mundo, Senhor, e com o trabalho de nossas mãos / produzimos o vinho e o pão que ofertamos com amor.

2. Damo-vos os nossos dons e o desejo de sermos bons / transformai esses dons que oferecemos e a vida que vivemos.

11. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

P. — Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. — Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

P. — Oremos.

T. — Senhor / enquanto preparamos a vossa vinda / este pão e vinho simbolizem a nossa disposição / de servir a todos aqueles / que precisam de nosso amor. / Assim seja.

12. PREFÁCIO

P. — O Senhor esteja convosco.

T. — Ele está no meio de nós.

P. — Corações ao alto.

T. — O nosso coração está em Deus.

P. — Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T. — É nosso dever e nossa salvação.

P. — Na verdade, ó Pai, Deus eterno e todo-poderoso, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória, em todo tempo e lugar, por meio do Cristo Senhor nosso.

Foi ele que os profetas predisseram, Maria esperou com amor de Mãe, João anunciou estar próximo e mostrou presente entre os homens. É ele que nos dá a alegria, de nos prepararmos desde já para o mistério do seu Natal, a fim de encontrar-nos velando na oração e celebrando os seus louvores. Por isso, com muita alegria proclamamos a vossa glória dizendo a uma só voz:

T. — Santo, Santo, Santo / Senhor Deus do universo / O céu e a terra proclamam a vossa glória / Hosana nas alturas / Bendito o que vem em nome do Senhor / Hosana nas alturas!

P. — Nós proclamamos a vossa grandeza, Pai Santo / a sabedoria e o amor com que fizestes todas as coisas: / criastes o homem à vossa imagem / e lhe confiastes todo o universo / para que, servindo a vós, seu criador / dominasse toda criatura. / E, quando pela desobediência / perdeu a vossa amizade / não o abandonastes ao poder da morte / mas a todos socorrestes com bondade / para que ao

procurar-vos / vos pudessem encontrar. / E ainda mais: / oferecestes muitas vezes aliança aos homens / e os instruístes pelos profetas / na esperança da salvação. / E de tal modo, Pai santo / amastes o mundo / que chegada a plenitude dos tempos / nos enviastes vosso próprio Filho / para ser o nosso Salvador / Verdadeiro homem / concebido do Espírito Santo / e nascido da Virgem Maria / viveu em tudo a condição humana / menos o pecado / anunciou aos pobres a salvação / aos oprimidos a liberdade / aos tristes a alegria. / E para realizar o vosso plano de amor / entregou-se à morte / e, ressuscitando dos mortos / venceu a morte / e renovou a vida. / E, a fim de não mais vivermos para nós / mas para ele / que por nós morreu e ressuscitou / enviou de vós, ó Pai, o Espírito Santo / como primeiro dom aos vossos fiéis / para santificar todas as coisas / levando à plenitude a sua obra.

Nós vos pedimos / que o mesmo Espírito Santo / santifique estas oferendas / a fim de que se tornem / o corpo e o sangue de Jesus Cristo / vosso Filho e Senhor nosso / para celebrarmos este grande mistério / que ele nos deixou / em sinal da eterna aliança.

13. ACLAMAÇÃO

P. — Eis o mistério da Fé.

T. — Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda!

14. RITO DA COMUNHÃO

P. — Livrai-nos de todos os males, ó Pai / e dai-nos hoje a vossa paz. / Ajudados pela vossa misericórdia / sejamos sempre livres do pecado / e protegidos de todos os perigos / enquanto, vivendo a esperança / aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. — Vosso é o reino / o poder e a glória para sempre.

P. — Senhor Jesus Cristo:

T. — Dissestes aos vossos apóstolos: / Eu vos deixo a paz, / eu vos dou a minha paz / não olheis os nossos pecados / mas a fé que anima a vossa Igreja; / dai-lhe, segundo o vosso desejo / a paz e a unidade. / Vós que sois Deus / com o Pai e o Espírito Santo. / Amém.

P. — A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. — O amor de Cristo nos uniu.

P. — Meus irmãos, saudai-vos uns aos outros em Cristo.

T. — (Cumprimentam-se mutuamente em sinal de comum união fraterna).

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Vosso povo se entrega em vossos braços / Conduzi, Senhor, vos suplicamos, os nossos passos.

1. Eu sou o bom Pastor que dá a vida / em prol de toda ovelha perdida / Não quero que se percam no caminho / ovelhas que conduzo com carinho.

2. Conheço as ovelhas que amparo / e chamo pelo nome todas elas / Abismos

e desertos eu deparo / mas guio com amor os passos delas.

3. Ficai sempre conosco e teremos / a paz que procuramos noite e dia / Ao vosso lado nada nós tememos / seguimos caminhando na alegria.

4. Andaram nossos pais pelo deserto / buscando sempre a terra prometida / contavam com seu Deus em tempo incerto / Canaã foi para eles nova vida.

16. AÇÃO DE GRAÇAS

L. — A quem me pergunta: Por que tem esperança apesar da crise presente? Respondo: porque creio que Deus é novo cada manhã. Porque penso que cria o mundo a cada instante. Sou homem de esperança, não por razões humanas, nem por otimismo natural. Mas simplesmente porque creio que o Espírito Santo atua na Igreja e no mundo, inclusive onde seu nome é ignorado. Sou otimista porque creio que o Espírito Santo é sempre Espírito Criador. A quem o sabe acolher, dá cada manhã uma liberdade completamente nova, plena de alegria e confiança. A longa história da Igreja está repleta das maravilhas do Espírito; é Ele quem suscita os profetas e os santos; Ele que nas horas obscuras derramou uma torrente de graças e projetou sobre o caminho um fecho de luz. Creio nas surpresas do Espírito Santo. João XXIII chegou de improviso. E o Concílio também: nós não o esperávamos. Quem poderá dizer que a imaginação e o amor de Deus estão esgotados? Esperar não é um luxo. É um dever. Esperar não é sonhar, mas é uma força para transformar um sonho em realidade. Felizes os que têm coragem de sonhar e estão dispostos a pagar um preço para que seu sonho aconteça de verdade.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estribilho:

Em ti, Senhor, está a nossa esperança (bis).

1. Nós agora vamos embora, confiando no teu amor / Mais que o guarda pela aurora, esperamos pelo Senhor.

2. Para quem não tem esperança, mostraremos que uma luz / Ilumina o homem que avança, confiando em Cristo Jesus.

18. DESPEDIDA

P. — O Senhor esteja convosco.

T. — Ele está no meio de nós.

P. — Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

T. — Amém.

P. — Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

T. — Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Núm 24,2-7.15-17; Mt 21, 23-27 / Terça-feira: Sof 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Gên 49,2.8-10; Mt 1,1-17 / Quinta-feira: Jer 23,5-8; Mt 1,18-24 / Sexta-feira: Jz 13,2-7.24-25; Lc 1,5-25 / Sábado: Is 7,10-14; Lc 1,26-38.

IMAGEM DA PERDIDA ESPERANÇA

1. Agora só te resta, guerreiro caingangue, juntar os teus trapos, cruzar os teus braços, quebrar os teus arcos, chorar os teus fados e morrer. Sim, morrer de morte libertadora. Sim, morreres enfim depois que se deu fim a tudo que era teu. Onde está os meus bicho? Branco tomou. Onde está minhas pranta? Branco tomou. Onde está minhas água? Branco tomou. Onde está nossos fiinho? Branco levou. Onde está nossas muié? Branco levou. Onde está minha alma? Branco matou. Branco civilizado, branco inteligente, branco cristão.

2. Andila aprendeu a língua dos brancos e descobriu o Brasil. Tupã, agora estou sabendo que tenho uma pátria e tenho uma língua, tudo isto que era meu não era pátria, era só matto. Os brancos, sim, me deram a pátria. Me deram a civilização. E então eu escrevi uma carta bonita ao cacique de Brasília. Peguei dicionário e juntei todas as esperanças de meu povo. Quem já leu carta mais bonita? Quem já leu palavras mais bonitas? Com palavras bonitas quiseste comover o presidente e pedir justiça.

3. Mas quando a carta bonita de Andila estourou nos jornais, os brancos disseram: Índio é criança, índio não pode, não sabe falar. E Andila é monitora bilíngüe e funcionária da pátria auriverde. Como é que Andila pode ferir a ética funcional? Cala-te, Andila, em virtude do rádio nº 637 da Fundação. E Andila chorou a desgraça de ser cordeiro em meio de lobos, a desgraça de ter nascido no matto sem hino e sem bandeira, a desgraça de não ser bandeira, a desgraça de não ser branco civilizado, inteligente, cristão. Tupã, que foi que te fiz? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

DEVOÇÕES MARIANAS

A mensagem pode ser deformada — Também o culto de Maria Santíssima está sujeito a deformações — A «obrigação» de um time de futebol: superstição — As muitas imagens de um catequista: infantilismo ou mania de colecionador — A Igreja de S. Francisco: acúmulo de títulos — É importante formar para a verdadeira devoção a Nossa Senhora.

A FOLHA:

O Sr. lamenta a pobreza e superficialidade de certas devoções marianas, isto é: prestadas a Nossa Mãe Maria Santíssima. Poderia explicar um pouco melhor para os nossos leitores?

D. ADRIANO:

Todas as mensagens estão sujeitas a deturpação: na fonte de transmissão, no veículo condutor e na recepção. Ou em um destes pontos, ou em dois ou enfim nos três. Também a mensagem da Igreja sobre Maria Ssma., uma mensagem que no seu fundamento é bíblica e no seu desenvolvimento é fruto da ação do Espírito Santo, também essa mensagem sofre deformações e exageros. Geralmente de boa-fé. Muitas vezes por ignorância do que é essencial na Igreja e em Maria.

Vou tentar uma explicação mais simples. Alguns exemplos. E comentários.

Um time de futebol, antes de entrar em campo, vai com técnico, massagista e o resto a uma imagem de Nossa Senhora, para oferecer onze cabeças de galinha. Dizem que é promessa, para poderem ganhar a partida.

Trata-se de devoção a Maria Ssma.? Sim, mas devoção deformada. O que predomina neste gesto é a procura de um resultado imediato: a vitória. Atribui-se a certeza da vitória não tanto a Maria Ssma. mas à oferta das onze cabeças de galinha, cada uma representando um jogador. Deviam ser onze cabeças. Deviam ser cabeças. Deviam ser galinhas pretas. A obrigação das onze cabeças, na opinião do time, garantiria a vitória. No gesto não se notava nenhum diálogo com Deus, nem implícito nem explícito, nenhuma referência a Maria Ssma. e sim à imagem (que era de N. Senhora mas bem podia ser de Janaína), nenhuma conformidade plena com o vontade de Deus, nenhuma conexão com a vida concreta de cada um. O gesto sacrificial é um rito mágico que não tem nada com a vida.

Olhando bem, podemos admitir a boa-fé do time; mas não encontramos nada que seja especificamente cristão e evangélico. Trata-se de superstição, não de devoção. Devoção deformada.

Um catequista em lugar de periferia tem um altar em casa. Um altar que ocupa uma sala inteira. O traço característico desse altar? Vinte e duas imagens diferentes de Nossa Senhora, nos mais diversos títulos: N. Sra. da Conceição, N. Sra. Aparecida, N. Sra. de Fátima, de Lourdes, de Salette, das Graças, da Boa Morte, do Bom Parto, do Ó, etc., etc., etc.

Vinte e duas que serão mais ainda, logo que surgirem outras. A maior alegria do catequista é mostrar as vinte e duas Nossas Senhoras. E exprimir por gestos e palavras abundantes o seu orgulho de possuir tantas imagens.

Aqui não estamos lidando com superstição, mas com um certo infantilismo religioso, também de boa-fé, mais espírito de colecionador do que de cristão ou ainda espírito colecionador que se atua na faixa religiosa e mariana. Em si a devoção a N. Senhora pode estar ligada a esse infantilismo. Mas a multiplicação e ajuntamento de tantos títulos da Virgem Imaculada desperta no observador simples a impressão de que são vinte e duas santas diferentes, com seus poderes e forças próprias.

Na Igreja de S. Francisco da Bahia, onde eu fui ajudante de missa na minha infância, onde eu fui ordenado padre e bispo, com a qual estou afetivamente ligado, ainda mais porque nela estão sepultadas minha mãe e uma irmã, ainda agora se observa a influência de uma piedade mariana dissociada e perturbadora, com reflexo de uma fase antiga da devoção: há um altar de N. Sra. da Conceição, com um nichozinho de N. Sra. do Rosário; logo vizinho há um outro altar de N. Sra. da Glória, com uma imagem de N. Sra. da Piedade também. São quatro títulos de Maria Ssma. quase no mesmo espaço.

Todos estes títulos de N. Senhora, aprovados pela autoridade eclesiástica, são legítimos. Mas justapostos e apresentados ao povo, como geralmente acontece, sem explicações, podem causar confusão na mentalidade popular, podem despertar a impressão de que são várias santas.

Bastam estes exemplos. Mostram como é importante a formação dos fiéis para a verdadeira devoção à Virgem Ssma. e, pelo exemplo de N. Sra., para o verdadeiro relacionamento com Jesus Cristo e com o Pai.

A FOLHA

Ano 3 - 14 de dezembro de 1975
Nº 186

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.